

Capítulo 40: Tang San, Você Já Tem Motivo Para Morrer! - Chega, vou sair para treinar. Não venha atrás de mim, senão vou ficar bravo. Qian Yu empurrou suavemente Gu Yuena e se virou para partir. Nos olhos de Gu Yuena, um lampejo de pânico surgiu. Ela deu alguns passos à frente, quase agarrando a mão de Qian Yu, mas parou no último instante. - Você... para onde vai? Lá fora é perigoso. - Relaxa, eu vou proteger o Xiaoyu. Essa velha pode ficar tranquila! E sabe que gente grudenta acaba sendo irritante, né? Wang Qiuer apareceu de repente, com um sorriso provocador no rosto, e seguiu atrás de Qian Yu como uma cachorrinha animada. - Você... sua maldita! Como ousa falar assim! Gu Yuena ficou furiosa, mas não podia explodir ali. Só conseguiu lançar um olhar cheio de ódio para a garota, resmungando mentalmente sobre como ela não conhecia seus limites. No final, porém, suspirou. Talvez fosse hora de deixar o garoto seguir seu caminho. Controlá-lo demais só faria com que ele se revoltasse ainda mais. Gu Yuena já sentia a resistência de Qian Yu e decidiu recuar, mesmo que relutantemente. --- Continente Douluo, Reino Balak, Vila Nuoding, Vila Espírita. Qian Yu e Wang Qiuer não entraram na vila, optando por seguir diretamente para a montanha atrás do vilarejo. Os dois formavam um contraste marcante. Um deles, Qiuer, era alta, com longos cabelos dourados e cílios curvados. Seus lábios rosados pareciam pétalas de rosa recém-abertas, e seu vestido dourado realçava sua beleza quase divina, como se cada passo seu emanasse um magnetismo irresistível. O outro, Qian Yu, tinha cabelos prateados, traços marcantes e um ar nobre, mas seu rosto ainda mantinha a leveza juvenil de um garoto. Andando lado a lado, eles formavam uma imagem deslumbrante. Nesses últimos dias, Qian Yu já tinha tentado se livrar da pertinaz Wang Qiuer inúmeras vezes, chegando até a preparar armadilhas espaciais. Mas a maldita era esperta demais - sempre percebia e desviava no último instante. Qian Yu rangia os dentes quieto, mas não tinha como se livrar dela. - Ei, Qiuer, por que você está me seguindo? Não saí para passear, sabia? Ele parou e se virou, sobrancelhas franzidas. Wang Qiuer sorriu com malícia, os cantos da boca curvados em um gesto travesso. - Eu sou sua guarda-costas e guia pessoal, lembra? - Nesse continente cheio de perigos, você não vai longe sem mim. Ela ainda inflou o peito com orgulho, como se fosse a coisa mais confiante do mundo. A presença deles rapidamente atraiu olhares curiosos dos moradores, mas ninguém se aproximou. Numa vila isolada como aquela, ver dois jovens tão belos era raríssimo - com certeza, eram espíritos. Os dois seguiram para o interior da floresta atrás da montanha. Qian Yu circulou pela encosta, mas ainda não encontrou o ponto de check-in que o sistema marcara. Sua percepção espiritual se expandiu como uma rede invisível, cobrindo toda a região. Cada pedaço de terra, cada folha, nada escapava à sua visão. Não muito longe deles, no alto de uma colina, um garoto magro, de pele escura e roupas simples estava sentado em posição de meditação. Seus olhos estavam fechados, sua respiração uniforme, mas um brilho púrpura perpassou suas pupilas por um instante. De repente, ele sentiu um incômodo intenso - como se estivesse sendo observado. Seus olhos se abriram bruscamente, encarando Qian Yu com um olhar frio que não condizia com sua idade. - Ousa espionar meu treino? Esse garoto já tem motivo para morrer. Além disso, se alguém veio até um lugar tão isolado, só poderia estar atrás dele. Pelas regras do Manual do Céu Misterioso, Artigo Três: Se identificar um inimigo e confirmar que tem motivo para morrer, não mostre misericórdia. Hesitar só trará problemas. - Xiaoyu, acho que o olhar desse moleque é meio assustador... - Wang Qiuer olhou para Tang San, confusa. Ela não sabia por que, mas o poder do destino dentro dela gritava para que ela matasse aquele garoto. Mas ela rapidamente sufocou o sentimento. - Xiaoyu está aqui... Não posso me descontrolar. Se for preciso, dou um jeito nele depois. Meu instinto nunca erra. Qian Yu apenas olhou para Tang San e ignorou. Um garotinho não merecia sua atenção. Ele retraiu seu poder mental, murmurando para si mesmo: - O sistema não pode estar errado... Cadê o ponto de check-in mesmo? No momento em que ele estava prestes a investigar novamente, Tang San levantou a mão esquerda rapidamente. Um objeto negro voou em direção a Qian Yu, rápido e silencioso como um raio, quase alcançando seu alvo num piscar de olhos. - Xiaoyu! - Wang Qiuer gritou, se movendo como um relâmpago prateado para interceptar. Mas antes que ela pudesse agir, Qian Yu simplesmente desapareceu. E reapareceu diante de Tang San, agarrando seu pulso com firmeza e tirando a adaga que ele escondia na manga. Os dois se encararam, o ar entre eles pesado. - Quem é você? Por que me atacou? - A voz de Qian Yu estava

gelada. Tang San sentiu os músculos se contraírem. Nenhum sinal do Olho Demoniaco Púrpura conseguiu rastrear seu movimento... Esse garoto tinha mais ou menos a mesma idade que ele, mas era tão poderoso? Por dentro, Tang San estava alerta, mas seu rosto permaneceu impassível. – Eu sou Tang San. Esta montanha é meu local de treino. Você invadiu e me espionou. Você é quem merece punição. – Mas como é sua primeira vez, vou ser generoso. Se juntar-se à minha Seita Tang, deixo passar. Caso contrário... você já tem motivo para morrer. Não me culpe por não ser misericordioso. Seu olhar estava calculista, tentando parecer inalcançável. Na cabeça dele, mesmo que o garoto fosse talentoso, ainda era só uma criança arrogante. Facilmente manipulado, se Tang San jogasse certo. Enquanto falava, uma adaga curta deslizou para suas mãos, e seu braço assumiu um tom branco como jade. Ele canalizou toda sua energia do Caminho Celestial para o ataque. Se Qian Yu ousasse recusar, seria degolado antes de terminar a frase. Qian Yuan olhou para Tang San com uma expressão estranha, sem saber direito o que dizer. Tanto faz. Criança mimada só aprende apanhando. Sem pestanejar, ele deu um tapa brutal no rosto de Tang San. Tapa! O som agudo ecoou pelos morros silenciosos. Tang San sentiu tudo escurecer diante dos olhos, o golpe violento quase o derrubou. — Você! — ele gritou, levantando o rosto com uma expressão de total incredulidade. — Tang San, né? — Tapa! Outro golpe, dessa vez no outro lado do rosto, deixando a pele morena avermelhada e inchada. — Caminho da morte, é? — Qian Yu desferiu um chute, mas Tang San, usando algum movimento estranho, acabou levando o golpe... bem entre as pernas. Tum! Ele caiu no chão, levantando poeira, rolando desesperado por alguns metros antes de parar. — Está... está tudo esmagado! Meus tomates se foram! — Tang San gritou, os olhos arregalados de terror enquanto apertava a região atingida. Qian Yu ficou em silêncio. [Por que eu me sinto culpado de repente? Ele que atacou primeiro...] — Vou te matar! — Tang San berrou, a voz estrangulada de ódio, os olhos queimando de fúria. Ele se levantou com dificuldade, as pernas tremulas, arrastando-se em direção a Qian Yu. — Já que virou inimizado, não me culpe pelo que vem agora. Qian Yu fechou os olhos por um instante. Quando os abriu de novo, as pupilas eram verticais, geladas. O poder de um dragão irrompeu, iluminando os morros como se fosse dia. Bang! Tang San foi arremessado vários metros para trás, sangue jorrando da boca. Seu rosto, antes corado, ficou pálido como papel. Ele tentou se mover, mas nem os dedos obedeciam mais. O olhar era só desespero.